

"INTERNACIONALISMO DA ZAMBIA A TODOS DEVE INSPIRAR E ESTIMULAR"

- Presidente Samora Machel, no Banquete em honra do Presidente Kenneth Kaunda.

E o seguinte o texto integral do discurso do Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique Samora Moisés Machel, ontem pronunciado no Banquete de Estado por ele oferecido em honra do Presidente da UNIP e da República da Zâmbia, Kenneth David Kaunda.

Estimado e respeitado camarada:

Kenneth Kaunda

Presidente da UNIP

Presidente da República da Zâmbia:

Estimada e respeitada:

Mama Kaunda;

Camaradas membros da Direcção da UNIP;

Honoráveis Ministros da República da Zâmbia;

Estimados hóspedes da Zâmbia;

Camaradas Dirigentes da FRELIMO e da República Popular de Moçambique;

Distintos Representantes do Corpo Diplomático;

Excelências;

Camaradas;

Amigos.

Receber um companheiro e um amigo das horas difíceis é uma festa para a amizade, uma manifestação de alegria profunda que nos anima ao constatar-mos que juntos permanecemos lado a lado no combate comum.

O Povo zambiano viveu as experiências dolorosas e humilhantes da exploração e da opressão da degradação da pessoa, que são próprias do colonialismo. O nosso estimado e respeitado camarada KENNETH KAUNDA conheceu a brutalidade infame da prisão colonialista.

Mama Kaunda soube o que era visitar um esposo preso e teve que explicar aos seus filhos porque razão os muros e as grades os separavam de pai.

Foi nesta escola de repressão e luta que se forjou a UNIP.

Por isso, conquistada a independência, a Zâmbia não se sentiu livre, descobriu-se como um corpo amarrado de grilhetas com um braço solto.

A UNIP naturalmente então conduziu o Povo e o Estado a vencer dificuldades para que a Zâmbia se reencontrasse na primeira fila do combate de libertação.

Fronteira de Moçambique e de Angola, da colónia britânica da Rodésia do Sul e da Namíbia a decisão da UNIP e da Zâmbia exigia um espírito resoluto de superar dificuldades e vencer sacrifícios.

É justo afirmarmos que a liberdade e independência hoje conquistada na África Austral foram também fecundadas pelo sacrifício e até pelo sangue generoso da Zâmbia. É justo dizermos que a intensificação do combate libertador na nossa zona do continente está indissoluvelmente ligada à atitude heróica da Zâmbia.

LIÇÃO DE INTERNACIONALISMO

Hoje Moçambique desempenha também o papel de base de apoio da luta de libertação, e, neste campo, temos muito a aprender da UNIP, do Povo e do Governo da Zâmbia, sobre o espírito de determinação e firmeza que exige esse difícil papel. Temos muito a aprender da ca-

pacidade da Zâmbia independente em tratar em pé de igualdade os Movimentos de Libertação, temos muito a aprender do espírito da UNIP em não interferir nos assuntos internos dos Movimentos de Libertação. Alguns erros cometemos na Zâmbia e pacientemente o Povo zambiano os superou, mantendo inflexível o seu apoio à luta de Moçambique.

Esta é uma lição de internacionalismo que a todos deve inspirar e estimular.

Poderão alguns pretender que a Zâmbia teria sido forçada pelo seu condicionamento geográfico a apoiar a luta do nosso Povo e doutros irmãos da África Austral. Esta concepção é errada, é errada porque outros Estados africanos independentes e em condições geográficas idênticas ou até mais favoráveis, se recusaram a apoiar as causas justas e mesmo activamente colaboraram para reforçar o inimigo. É errada ainda, porque vimos a solidariedade da Zâmbia estender-se para outros continentes, apoiando a luta dos Povos da Indochina, ou do Médio Oriente.

A causa do engajamento da Zâmbia na luta de libertação encontra-se nos princípios que animam a UNIP, na base social da UNIP.

Na sua essência a UNIP é composta por trabalhadores e princípios da UNIP porque se enraízam nos interesses dos trabalhadores explorados, de finem o sistema de exploração como o inimigo da UNIP. Por isso a luta dos Povos oprimidos é parte integrante da luta da UNIP.

BASE DA NOSSA UINIDADE

A experiência histórica demonstrou-nos que cada conquista dos trabalhadores zambianos no plano interno, cada recto do capitalismo e do imperialismo na Zâmbia, traduziram-se no plano externo por um renovamento do engajamento zambiano na causa da libertação.

Esta é a base sólida sobre a qual se ergue a nossa unidade.

Tivemos um mesmo passado de exploração, de repressão, de discriminação. Temos um mesmo presente de combate contra o sistema de exploração, contra o capitalismo, contra o imperialismo, contra os sistemas que na África Austral destroem o Homem. Temos um mesmo futuro, uma mesma vontade de edificar a nova sociedade. Estamos pois unidos.

Esta unidade forjada entre nós nos momentos duros, é alvo do inimigo.

O colonialismo dividiu-nos e na nossa divisão ele encontrou a força para nos dominar.

Hoje de novo, o inimigo permanentemente, o imperialismo, tudo faz para nos dividir, e assim entraquecer-nos para poder controlar-nos. As nossas posições mútuas são distorcidas, as intrigas sucedem-se, a capacidade de cada um de nós é posta em causa, quando edificamos a cooperação.

O inimigo procura minar a nossa confiança mútua, procura abalar a nossa certeza de que o desenvolvimento dos nossos países exige a colaboração íntima, a entre-ajuda e colaboração da Zâmbia, Tanzânia e Moçambique. O impe-

